

CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA DE ANIMAIS SILVESTRES

NAVARRO, Ana Laura Tiburcio¹

ROQUE, Heloísa Aparecida²

GNOATTO, Ana Paula Ascari³

MADUREIRA, Eduardo Miguel Prata⁴

RESUMO

A onça-pintada (*Panthera onca*), maior felino das Américas, desempenha papel fundamental como predador de topo, ajudando a manter o equilíbrio dos ecossistemas em que vive, como a Amazônia, o Pantanal e o Cerrado. Este estudo aborda sua biologia, comportamento e ecologia, destacando tanto a vida em liberdade quanto o manejo em cativeiro. Apesar de suas adaptações impressionantes, a espécie enfrenta desafios sérios, como perda e fragmentação de habitat, caça ilegal e exposição a doenças, como toxoplasmose, cinomose e tuberculose. O manejo em cativeiro, com técnicas de enriquecimento ambiental e monitoramento de saúde, aliado a programas de conservação e educação ambiental, mostra-se essencial para proteger e fortalecer as populações. Assim, preservar a onça-pintada vai além da proteção física do animal: envolve cuidar do ambiente, reduzir conflitos com humanos e valorizar a consciência coletiva sobre a importância desse ícone da fauna sul-americana.

PALAVRAS-CHAVE: Onça-pintada, conservação, ecossistema, manejo em cativeiro, doenças, preservação ambiental.

1. INTRODUÇÃO

A onça-pintada (*Panthera onca*) é o maior felino das Américas e um dos predadores de topo mais emblemáticos do continente. Sua presença nos ecossistemas é essencial para a manutenção do equilíbrio ecológico, influenciando a dinâmica populacional de diversas espécies e contribuindo para a saúde ambiental de biomas como a Amazônia, o Pantanal e o Cerrado. Entretanto, a espécie enfrenta desafios significativos decorrentes da fragmentação de habitat, caça ilegal e contato com populações humanas, fatores que ameaçam sua sobrevivência a longo prazo (WWF, 2025; ICMBio, 2025). Além disso, as doenças infecciosas e parasitárias, comuns tanto em vida livre quanto em cativeiro, representam riscos consideráveis para a saúde individual e populacional (DE LA TORRE *et al.*, 2018; UFMS, 2025). Este estudo busca analisar aspectos fundamentais da biologia, ecologia, manejo em cativeiro, alimentação, doenças e estratégias de conservação da onça-pintada, destacando a importância de abordagens integradas para garantir a preservação da espécie.

¹ Aluna do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário FAG. E-mail: altnavarro@minha.fag.edu.br

²² Aluna do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário FAG. E-mail: haroque@minha.fag.edu.br

³ Médica Veterinária. Professora do Centro Universitário FAG. E-mail: paulagnoatto@gmail.com

⁴ Economista. Mestre em Desenvolvimento Regional e Agronegócio. Professor do Centro Universitário FAG. E-mail: eduardo@fag.edu.br

2. A ONÇA-PINTADA (*Panthera onca*)

2.1 ANATOMIA

A onça-pintada (*Panthera onca*) é o maior felino das Américas e o terceiro maior do mundo, ficando atrás apenas do tigre (*Panthera tigris*) e do leão (*Panthera leo*). Pode pesar entre 56 e 96 kg, mas alguns machos ultrapassam 120 kg (WWF, 2025). Segundo Sanderson *et al.* (2021 p. 200), “o corpo robusto e a mandíbula extremamente forte da onça-pintada são adaptações evolutivas ao seu método de caça por emboscada, permitindo-lhe dominar presas maiores do que ela mesma”. A pelagem apresenta rosetas negras com um ponto central, característica que diferencia a espécie do leopardo (*Panthera pardus*) (ICMBio, 2025).

2.2 FISILOGIA

Como carnívoro estrito, a onça apresenta sistema digestório especializado para dietas ricas em proteína e gordura. Possui dentes caninos longos e molares carniceiros adaptados para rasgar carne e triturar ossos. “A força da mordida da onça é considerada a mais potente entre os felinos, sendo capaz de perfurar até carapaças de quelônios” (DE LA TORRE *et al.*, 2018, p. 157).

Além disso, apresenta olfato apurado e visão noturna desenvolvida, características essenciais para o sucesso predatório (MACHADO-AGUILERA *et al.*, 2024).

2.3 COMPORTAMENTO

A onça-pintada é um animal solitário e territorialista, utilizando marcações de cheiro e arranhaduras para comunicação (FREITAS, 2025). “Sua estratégia de caça se baseia na aproximação silenciosa e no ataque surpresa, o que explica a preferência por ambientes com cobertura vegetal densa” (ALVARENGA *et al.*, 2025).

Possui hábitos crepusculares e noturnos e é uma das poucas espécies de grandes felinos com alta afinidade por ambientes aquáticos (SUSSEKIND, 2025).

2.4 AMBIENTE *IN SITU* E *EX SITU*

- *In situ*: ocorre naturalmente do México à Argentina, embora sua distribuição venha sendo fragmentada pelo desmatamento e pela caça ilegal (ICMBio, 2025). No Brasil, as maiores populações estão na Amazônia e no Pantanal (WWF, 2025).
- *Ex situ*: mantida em zoológicos e centros de conservação, onde “programas de reprodução e manejo são essenciais para evitar a perda de variabilidade genética” (UFMS, 2025, p. 42).

2.5 ALIMENTAÇÃO *IN SITU* E *EX SITU*

- *In situ*: apresenta dieta generalista e oportunista, consumindo capivaras, cervídeos, jacarés e até quelônios (REDFORD; EISENBERG, 1992).
- *Ex situ*: a alimentação é composta por carnes variadas e suplementação vitamínica e mineral, garantindo a manutenção nutricional adequada (UFMS, 2025).

2.6 ENRIQUECIMENTO

Em cativeiro, técnicas de enriquecimento ambiental são fundamentais para estimular comportamentos naturais. “Oferecer presas inteiras, esconder alimentos ou usar objetos com odores são estratégias que reduzem o estresse e promovem o bem-estar” (SANDERSON *et al.*, 2021, p. 203).

2.7 HABITAT EM VIDA LIVRE

A espécie prefere áreas de floresta tropical densa, mas pode adaptar-se ao Pantanal, Cerrado e matas ciliares (WWF, 2025). “A manutenção de corredores ecológicos e áreas contínuas é fundamental para populações viáveis” (MACHADO-AGUILERA *et al.*, 2024, p. 6).

2.8 HABITAT EM AMBIENTE CATIVO

Em ambientes cativos, a onça deve ter acesso a recintos amplos com vegetação, lagos

artificiais, troncos e locais para descanso (ICMBio, 2025). Essas estruturas simulam o ambiente natural e contribuem para o bem-estar animal.

2.9 DOENÇAS

Assim como outros grandes felinos, a onça-pintada (*Panthera onca*) pode ser acometida por diversas doenças infecciosas, parasitárias e virais, muitas das quais representam ameaças significativas à sua saúde e conservação. Essas enfermidades são especialmente preocupantes em populações pequenas e fragmentadas, pois podem causar surtos com altas taxas de mortalidade (ICMBio, 2025).

2.9.1 Toxoplasmose (*Toxoplasma gondii*)

A toxoplasmose é uma das principais enfermidades que afetam felinos silvestres. Causada por um protozoário intracelular obrigatório, *Toxoplasma gondii*, essa doença pode ser adquirida por meio da ingestão de carne crua contaminada ou contato com oocistos presentes no ambiente (NATURESERVE, 2025). Segundo Freitas (2025 [sp]), “os sinais clínicos variam desde formas subclínicas até manifestações neurológicas severas, abortos e comprometimento sistêmico”.

Além dos efeitos diretos sobre a saúde individual, surtos de toxoplasmose podem impactar negativamente programas de reprodução em cativeiro, reduzindo taxas de natalidade e aumentando a mortalidade neonatal (UFMS, 2025).

2.9.2 Cinomose (*Morbillivirus*)

A cinomose é uma virose altamente contagiosa que já foi documentada em várias espécies de felinos silvestres, incluindo a onça-pintada (WIKIPÉDIA, 2025). O vírus, pertencente ao gênero Morbillivirus, é transmitido principalmente por contato direto com secreções de animais infectados, especialmente cães domésticos não vacinados, que atuam como importantes reservatórios (ICMBio, 2025).

De acordo com De la Torre *et al.* (2018, p. 158), “a cinomose representa uma ameaça significativa para populações pequenas, podendo causar surtos fatais que afetam a dinâmica populacional e dificultam os esforços de conservação”. Os sintomas incluem sinais

respiratórios, gastrointestinais e neurológicos, sendo comum a ocorrência de convulsões, alterações comportamentais e encefalite em casos graves.

2.9.3 Raiva (*Lyssavirus*)

Outra doença de grande relevância é a raiva, causada por um vírus do gênero *Lyssavirus*. Apesar de rara em onças, pode ocorrer principalmente em áreas de interface com animais domésticos ou silvestres infectados (WWF, 2025). A doença tem evolução rápida e curso quase sempre fatal. “A profilaxia através de vacinação preventiva em indivíduos sob cuidados humanos é essencial para minimizar os riscos” (SANDERSON *et al.*, 2021, p. 205).

2.9.4 Tuberculose (*Mycobacterium bovis*)

A tuberculose também pode afetar grandes felinos em ambientes cativos e é considerada uma zoonose de preocupação mundial. A transmissão geralmente ocorre por inalação de aerossóis contaminados ou ingestão de carne infectada (REDFORD; EISENBERG, 1992). Segundo Machado-Aguilera *et al.* (2024, p. 16), “a doença pode apresentar curso crônico, com emagrecimento progressivo, lesões pulmonares e disseminação sistêmica, representando risco tanto para os animais quanto para os cuidadores humanos”.

2.9.5 Outras enfermidades relevantes

Além das doenças citadas, a onça-pintada pode ser acometida por:

- Leucose felina (FeLV) e Imunodeficiência felina (FIV): retrovíroses que comprometem o sistema imunológico, aumentando a susceptibilidade a infecções secundárias (ALVARENGA *et al.*, 2025).
- Parvovirose: doença viral que pode causar gastroenterite hemorrágica grave, especialmente em filhotes (ICMBio, 2025).
- Endoparasitoses e ectoparasitoses: comuns em vida livre, podendo afetar a condição corporal e a eficiência reprodutiva dos indivíduos (UFMS, 2025).

Essas doenças representam desafios importantes tanto para a conservação *in situ* quanto para o manejo *ex situ*, exigindo monitoramento constante, protocolos de biossegurança e campanhas

preventivas, especialmente em áreas de contato com animais domésticos e humanos.

2.10 VIAS DE ACESSO

Para manejo veterinário, as vias mais comuns são a intramuscular (em músculos como glúteo e quadríceps) e a venosa (jugular ou safena). “Essas vias são essenciais em protocolos de contenção química e anestesia em animais de grande porte” (UFMS, 2025, p. 58).

2.11 PROJETO DE CONSERVAÇÃO

Um dos projetos mais importantes é o Onçafari, que atua com reintrodução e ecoturismo sustentável no Pantanal (ICMBio, 2025). Além dele, o Instituto Pró-Carnívoros e programas da IUCN⁵ desenvolvem estratégias de monitoramento populacional e mitigação de conflitos (SANDERSON *et al.*, 2021).

2.12 CLASSIFICAÇÃO DE RISCO

A onça-pintada está classificada como Quase Ameaçada (NT), embora em regiões como a Mata Atlântica seja considerada Criticamente Ameaçada devido à fragmentação e perda de habitat (DE LA TORRE *et al.*, 2018). “A preservação da espécie depende diretamente da manutenção de corredores ecológicos e da redução dos conflitos com humanos” (MACHADO-AGUILERA *et al.*, 2024, p. 12).

3. DISCUSSÃO

A análise da literatura evidencia que a onça-pintada, maior felino das Américas, apresenta características anatômicas e fisiológicas que a tornam um predador extremamente eficiente. A robustez corporal, a força da mandíbula e a capacidade de adaptação a diferentes habitats reforçam a ideia de que a espécie possui uma biologia altamente especializada, construída por processos evolutivos que garantem sua sobrevivência em ambientes variados (Sanderson *et al.*, 2021; DE LA TORRE *et al.*, 2018). No entanto, apesar dessas adaptações naturais, a onça enfrenta desafios

⁵ União Internacional para Conservação da Natureza. Maiores informações acessar <https://iucn.org/about-iucn>

significativos relacionados à fragmentação de habitat e ao contato com populações humanas, fatores que comprometem a viabilidade de suas populações *in situ* (WWF, 2025; MACHADO-AGUILERA et al., 2024).

O comportamento solitário e territorial, aliado à preferência por áreas com cobertura vegetal densa e afinidade por ambientes aquáticos, demonstra como a espécie depende de ecossistemas complexos e interconectados para a manutenção de suas atividades vitais, incluindo caça, reprodução e comunicação (FREITAS, 2025; SUSSEKIND, 2025). Nesse sentido, o manejo de populações em cativeiro deve reproduzir o ambiente natural de forma abrangente, contemplando elementos como vegetação, locais para descanso, corpos d'água e técnicas de enriquecimento ambiental, de modo a estimular comportamentos naturais e reduzir o estresse (Sanderson *et al.*, 2021). Outro ponto crucial abordado pela pesquisa refere-se às doenças que acometem a espécie. A toxoplasmose, a cinomose, a raiva e a tuberculose representam ameaças diretas à saúde individual e coletiva, podendo afetar tanto populações em vida livre quanto em cativeiro (ICMBio, 2025; UFMS, 2025). A exposição a patógenos de origem doméstica, especialmente em áreas de interface urbano-florestal, evidencia a importância da implementação de protocolos de biossegurança, monitoramento constante e campanhas de vacinação preventiva. A literatura ainda destaca que retrovíruses como FeLV e FIV, assim como parasitoses endo e ectoparasitárias, podem comprometer a capacidade reprodutiva e a condição corporal dos indivíduos, impactando programas de conservação e reprodução em cativeiro (ALVARENGA *et al.*, 2025; UFMS, 2025).

Em termos de conservação, observa-se que iniciativas como o projeto Onçafari, o Instituto Pró-Carnívoros e programas da IUCN são fundamentais para conciliar proteção ambiental, educação ambiental e manejo de conflitos com a sociedade local (ICMBio, 2025; Sanderson *et al.*, 2021). A classificação da espécie como Quase Ameaçada pela IUCN com populações críticas em biomas específicos, reforça a necessidade de estratégias integradas que incluam preservação de corredores ecológicos, redução de conflitos com humanos e ações de educação ambiental para garantir a sobrevivência da espécie a longo prazo (DE LA TORRE *et al.*, 2018; MACHADO-AGUILERA *et al.*, 2024).

Portanto, a discussão evidencia que, embora a onça-pintada seja biologicamente adaptável e ecologicamente robusta, sua sobrevivência depende de um manejo consciente, tanto em ambientes naturais quanto em cativeiro, aliado à mitigação de impactos antrópicos e ao monitoramento de saúde populacional. Essa abordagem integrativa permite não apenas preservar a espécie, mas também fortalecer o equilíbrio ecológico dos ecossistemas em que atua como predador de topo.

Figura 1 – Onça-pintada (*Panthera onca*) em ambiente aquático



Fonte: Google Imagens (2025).

Nota: Evidenciando o padrão de rosetas característico da espécie e sua aptidão para a natação.

Figura 2 – Onça-pintada (*Panthera onca*) em comportamento de predação



Fonte: Google Imagens (2025).

Nota: registrada às margens de rio durante o consumo de uma presa.

Figura 3 – Onça-pintada (*Panthera onca*) em cativeiro



Fonte: Zoológico de Cascavel (2025).

Nota: Observada sobre plataforma no recinto do Zoológico de Cascavel (PR).

4. CONCLUSÃO

A revisão da literatura evidencia que a onça-pintada é uma espécie biologicamente adaptável, com características anatômicas, fisiológicas e comportamentais que a tornam um predador altamente eficiente e essencial para a manutenção de ecossistemas equilibrados. No entanto, a fragmentação de habitats, a exposição a doenças e o contato com atividades humanas impõem desafios significativos à conservação da espécie.

O manejo em cativeiro, aliado a práticas de enriquecimento ambiental, monitoramento de saúde e programas de reprodução, é essencial para a manutenção de populações viáveis fora do ambiente natural. Paralelamente, projetos de conservação, como o Onçafari e iniciativas da IUCN, demonstram a relevância de estratégias integradas que conciliem proteção ambiental, educação e mitigação de conflitos.

Assim, a preservação da onça-pintada depende não apenas da proteção de seus habitats e do controle de doenças, mas também da consciência coletiva sobre a importância de garantir a sobrevivência deste ícone da fauna sul-americana.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, G. C. *et al.* Jaguar (*Panthera onca*) density and population size across protected areas. **Biological Conservation**, 2025. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0006320725000473>. Acesso em 24/09/2025.

DE LA TORRE, J. A.; GONZÁLEZ-MAYA, J. F.; ZARZA, H.; CEBALLOS, G.; MEDELLÍN, R. A. The jaguar's spots are darker than they appear: assessing the global conservation status of the jaguar *Panthera onca*. **Oryx**, v. 52, n. 2, 2018.

FREITAS, N. S. **Onça-Pintada**. São Paulo: Clube de Autores, 2025.

ICMBIO - Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. **Livro desvenda os mistérios da onça-pintada**. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/icmbio/pt-br/assuntos/noticias/ultimas-noticias/livro-desvenda-os-misterios-da-onca-pintada>. Acesso em 10/03/2025.

MACHADO-AGUILERA, M. C.; LEMUS-MEJÍA, L.; PÉREZ-TORRES, J.; ZÁRRATE-CHARRY, D. A.; ARIAS-ALZATE, A.; GONZÁLEZ-MAYA, J. F. Preserving the spots: Jaguar (*Panthera onca*) distribution and priority conservation areas in Colombia. **PLoS ONE**, v. 19, n. 3, 2024.

NATURESERVE. **Panthera onca — Jaguar**. 2025. Disponível em: https://explorer.natureserve.org/Taxon/ELEMENT_GLOBAL.2.103664/Panthera_onca.

REDFORD, K. H.; EISENBERG, J. F. A conservation plan for the jaguar (*Panthera onca*) in the Pantanal region of Brazil. **Biological Conservation**, v. 61, p. 149-157, 1992.

SANDERSON, E. W. *et al.* The case for reintroduction: The jaguar (*Panthera onca*) in the United States as a model. **Conservation Science and Practice**, v. 3, n. 6, e392, 2021.

SUSSEKIND, F. **O Rastro da Onça**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2025.

UFMS. **Onça-pintada (*Panthera onca*)**: Guia de conservação e sustentabilidade. Campo Grande: Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, 2025.

WWF - World Wildlife Fund. **Jaguar (*Panthera onca*)**: Facts & Threats. 2025. Disponível em: <https://www.worldwildlife.org/species/jaguar>. Acesso em 14/05/2025.

WIKIPÉDIA. ***Panthera onca***. 2025.